

Jornal Comunidade – Edição nº 15¹

Maria Cristina Rocha dos SANTOS²

Jéssica Daniele KLEIN³

Rosana Vaz SILVEIRA, Donaldo HADLICH, M. Alice BRAGANÇA⁴

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

Este artigo aborda a edição nº 15, de março/abril 2011, do *Jornal Comunidade* (projeto de extensão da Universidade Feevale) e relata como foi construído o design gráfico da edição, que buscou destacar o Salão de Extensão na capa e páginas centrais. Seguindo o planejamento gráfico e a linha editorial, propostos para o veículo, as reportagens são apresentadas de forma a facilitar a leitura, utilizando-se das cores e da divisão do texto em retrancas. Essa opção justifica-se pelo público-alvo do veículo, as comunidades atendidas pelos projetos de extensão da Feevale. O destaque para as imagens busca uma comunicação com esse público. O retorno positivo dos leitores é o resultado obtido com os elementos gráficos utilizados, destacando o uso de imagens e a edição em cor.

PALAVRAS-CHAVE: Design gráfico; jornalismo; mídias comunitárias; extensão; *Jornal Comunidade*.

1 INTRODUÇÃO

O *Jornal Comunidade* é um projeto de extensão da Universidade Feevale, que tem como objetivo criar um canal de comunicação entre os 48 projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, busca atender a questões como o equacionamento de problemas sociais, educacionais, econômicos, inclusão social, democratização do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia individual ou coletiva. Esses projetos inserem-se entre as ações de responsabilidade social da Feevale.

[...] Como atividade que envolve muitas áreas profissionais, inúmeras disciplinas e diversos campos científicos, o jornalismo deve operar de forma a contribuir para avanços na vida em sociedade. Afinal ele se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria (MARTINS, 2008, p. 08).

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção editorial e Produção transdisciplinar em comunicação, modalidade Design gráfico (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade Propaganda, email: mariacrisrocha@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jessicadk@feevale.br.

⁴ Orientadores do trabalho: Planejamento gráfico e diagramação: Rosana Vaz Silveira, professora do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: rosanavaz@feevale.br; Fotografia: Donald Hadlich, professor do Curso de Jornalismo, e-mail: donaldoh@feevale.br; Texto, edição: M. Alice Bragança, professora do Curso de Jornalismo, e-mail: alice_braganca@hotmail.com.

O primeiro número do jornal foi lançado em 12 de junho de 2008, com uma tiragem de 1.500 exemplares, com 16 páginas. Apenas a capa, a contracapa e as páginas centrais eram coloridas. A partir da edição nº 9, de novembro/dezembro de 2009, todas as páginas passaram a ser coloridas. Após pesquisa em jornais populares que têm projetos gráficos semelhantes, com uma estrutura diferenciada, foi realizada a primeira grande mudança no projeto gráfico do *Jornal Comunidade*. A edição nº 12, de julho/agosto de 2010, reestruturou o lettering⁵ do *Jornal Comunidade*, houve um aumento no tamanho da foto da capa, referente à matéria central, e as chamadas foram reduzidas para tarjas com cores diferentes, valorizando assim a cor da matéria dentro do jornal. Através deste estudo pudemos perceber que os jornais com muito texto, com fontes muito pequenas e com pouco espaçamento, tornam a leitura mais difícil. Essa dificuldade pode ocasionar a falta de interesse em ler a matéria muito extensa.



Fig. 1 – A reestruturação das capas do *Jornal Comunidade*, edição nº 11 e nº 12.

O *Jornal Comunidade* ganhou alguns aperfeiçoamentos em alguns traços. Os registros fotográficos das matérias passaram a ser questionados quanto à qualidade, aliados ao texto jornalístico. A composição da fotografia da capa, por exemplo, atualmente é planejada, no entanto preservando a veracidade do momento, criando uma empatia maior com a comunidade. Por isso, o layout do *Jornal Comunidade* ganhou adaptações importantes para o público-alvo do jornal. Por isso, o layout do *Jornal Comunidade* ganhou adaptações importantes para o público-alvo do jornal.

Através do projeto gráfico do jornal, o *Jornal Comunidade* dá visibilidade às ações dos projetos de extensão da Feevale e também contribui para a inserção de outras vozes no espaço público e uma mudança na autoimagem de segmentos excluídos

⁵ Lettering é uma espécie de logotipo composto apenas de letras.

normalmente das mídias tradicionais, ou que são mostrados através de estereótipos ou preconceitos, caso dos papaleiros, indígenas e negros (população marginalizada ou em situação de vulnerabilidade social em geral).

Além disso, o jornal proporciona aos bolsistas e voluntários a possibilidade de colocar em prática diversos conhecimentos relacionados às disciplinas do curso de graduação em jornalismo. Colocados em prática, esses conteúdos contribuem para uma reflexão permanente do “fazer” jornalístico. Ao tratar sobre o ensino nessa área, Martins (2008) comenta que, no jornalismo, a teoria é resultado da prática. As teorias da área resultam da reflexão, do estudo sobre o cotidiano do exercício da profissão. Ao mesmo tempo, quando se teoriza sobre jornalismo,

[...] a teoria deve ser aplicada no dia a dia, gerando novas reflexões e procedimentos. O desenvolvimento do jornalismo somente ocorrerá quando a teoria for aplicada, ou seja, quando não for distinta da produção da atividade jornalística. Da mesma forma, este desenvolvimento somente ocorrerá quando a prática cotidiana do jornalismo puder ser refletida, estudada, avaliada, analisada, gerando, constantemente, uma retroalimentação (MARTINS, 2008, p. 08).

2 OBJETIVO

O objetivo do *Jornal Comunidade* é criar um canal de comunicação entre os 48 projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, a edição nº 15, de março/abril 2011, apresenta uma proposta coerente com a de uma mídia comunitária – ou seja, “feito *para e pela* comunidade”, conforme enuncia José Marques de Melo. A edição conta com a contribuição da comunidade com algumas fotos e sugestão de pautas. Já o objetivo desse planejamento gráfico é buscar uma comunicação com o público, através de reportagens com boa legibilidade, com a utilização de cores e divisão de texto em retrancas, com destaque para as imagens, para proporcionar a leitura prazerosa.

3 JUSTIFICATIVA

A construção de um jornal que segue o planejamento gráfico e a linha editorial, propostos para o veículo se torna essencial para as comunidades atendidas pelos projetos de extensão da Feevale. O apelo visual interessante e agradável das edições justifica-se pelo público-alvo do veículo. Para a comunidade é importante que haja muitas informações

imagéticas, que lhe deem visibilidade. A partir do momento em que a comunidade se vê na publicação passa a ter mais interesse pela leitura. Portanto, esse projeto também tem o propósito de trazer essas imagens como forma de apelo para que as pessoas queiram olhar o jornal. Por este motivo, justifica-se a mudança no projeto gráfico do jornal.

Além disso, um jornal que trate de assuntos referentes às ações sociais, empreendidas por projetos de extensão, também pode ser uma contribuição do jornalismo uma vez que, como salienta Martins (2008, p. 08), “[o jornalismo] se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia de desenvolvimento do design gráfico do jornal possibilita o entendimento de uma diagramação coerente com a proposta de se ter legibilidade como um incentivo de leitura para as comunidades. Antes de iniciar a diagramação no *software* Adobe Indesign CS5.5, é feito um “boneco” da edição. Esse boneco é um protótipo, estilo esboço, que é desenvolvido no momento de elaboração das pautas. Nesta etapa, decidimos o que será a capa, quais as matérias farão parte daquele número. A decisão sobre a capa e sobre as chamadas busca combinar a relevância dos temas com critérios estéticos e de visibilidade do próprio veículo, pois a capa é o principal fator de atração da atenção do público. O desenvolvimento humano e valorização da comunidade estão entre os principais critérios. As fotografias também desempenham um importante papel no layout do jornal.

Para a diagramação do jornal, o grid se faz necessário. Ele é constituído por um conjunto específico de relações de alinhamento, que serve como um guia para a distribuição de elementos em um formato de páginas. A utilização do sistema de grid traz benefícios como clareza, eficiência, economia e continuidade. Conforme Samara Timothy (2011), “antes de mais nada, ele introduz uma organização sistemática ao layout, diferenciando tipos de informação e facilitando a navegação entre eles”.

Embora o foco das minúcias da legibilidade do texto e da clareza de informação seja muito importante, isso não deve distrair o designer do nível macro do design editorial: a integração de imagens, cores e outras mensagens mediante um layout dinâmico e uma estrutura clara e consistente. A publicação é um objeto, com parte da frente, de trás, tamanho e forma; trata-se de uma experiência tátil com a qual a audiência interage. Cada virar de página deve proporcionar uma nova experiência, mas sem perder a conexão visual, emocional e conceitual com as páginas anteriores e posteriores (TIMOTHY, 2011, p.59).

As edições contam com matérias focadas nas ações sociais dos projetos de extensão e nas comunidades relacionadas a eles. A busca de outras vozes e a importância do desenvolvimento humano como valor-notícia é ressaltada por Luiz Gonzaga Motta (2008), a partir do debate sobre a hipótese do agendamento (*agenda-setting*).

[jornalismo] possui enorme potencial para estabelecer sobre o que pensamos, debatemos, priorizamos; o jornalismo transfere relevância, direciona a atenção, hierarquiza e fixa temas que o público vai discutir. É a mídia que os coloca em cena, prioriza, amplifica ou omite as questões que a sociedade irá focalizar ou ignorar. Daí a sua importância: a pauta da mídia torna-se a agenda pública (MOTTA, 2008, p. 335).

A partir da reunião de pauta e da captação dos dados, por entrevista pessoal, as informações são transformadas em notícias, editadas e diagramadas. Os bolsistas e voluntários do *Jornal Comunidade* envolvem-se em todo o processo de elaboração do veículo, da pauta ao orçamento, da redação à edição, até a distribuição do jornal. A comunidade participa na seção de cartas, com artigos e depoimentos, ou mesmo na sugestão de pautas para o jornal, que tem cinco edições anuais, com 3 mil exemplares, 16 páginas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A edição nº 15, de março/abril de 2011 do *Jornal Comunidade* foi impressa em papel jornal, 32 cm, com 45g e 16 páginas coloridas. Na capa demonstramos a matéria principal, que será um assunto de destaque. Para a seleção de fotos, o grupo estipula algumas características como: imagem com atitude espontânea dos fotografados, se possível que as pessoas estejam atuando em alguma atividade do projeto em destaque e que seja uma imagem com um apelo representativo do que está sendo discutido. Por isso, essa edição apresenta em sua capa o VII Salão de Extensão da Universidade Feevale. O evento foi escolhido por sua relevância na divulgação de ações comunitárias. Por este motivo, a matéria central da edição é o Salão de Extensão. O nome do jornal é composto por uma fonte serifada⁶ e em negrito, de fácil leitura, contribuindo para o seu aspecto comunitário e acessível. A manchete tem uma fonte sem serifa em tamanho grande, ocupando metade da largura da página. Abaixo há chamadas de notícias em diferentes cores.

⁶ Serifa é um pequeno traço ou espessamento que remata, de um ou ambos os lados, os terminais das letras não lineares de caixa-alta e caixa-baixa.



Fig. 2 – Contracapa e capa da edição nº 15 do *Jornal Comunidade*

Os textos têm alinhamento justificado e hifenização nas palavras. Como espaços fixos, o jornal reserva a página 02 para um artigo e, na página 03, uma carta ao leitor e, quando são enviadas ao projeto, também cartas dos leitores. Essa página apresenta um texto mais longo com uma foto em duas colunas. Já a carta ao leitor tem o texto principal dividido em duas colunas. Abaixo uma nota sobre um projeto, dividido em três colunas e dentro de um *box* para mostrar que é outra seção dessa página. Ainda na página 03 são publicadas três fotos grandes.

As demais páginas são diagramadas em cinco colunas, com os títulos em fonte Calibri, tamanho 36, e textos em fonte Garamond, tamanho 12. Além da dedicação às coberturas, fotos e texto jornalístico, o momento da estruturação do projeto gráfico incentiva o grupo a entender como o layout pode estimular a leitura nas comunidades beneficiadas. Essa busca pelo planejamento gráfico com uma construção estética, que prima pela simplicidade e organização visual, faz com que o jornal exponha as fotos em formato maior e em maior quantidade.



Fig. 3 – Páginas 02 e 03 da edição nº 15 do *Jornal Comunidade*

Na página 04, há uma matéria sobre o Laboratório Virtual de Línguas - Lavili. Devido a grande quantidade de texto, optou-se por dividi-lo em duas partes. Na primeira, há um pequeno *box* em outra cor para chamar a atenção dos leitores do projeto.



Fig. 4 – Páginas 04 e 05 da edição nº 15 do *Jornal Comunidade*

Na segunda, há uma foto da professora e das bolsistas do projeto e um texto sobre a opinião delas a respeito do Lavili. Já a página 05 traz uma matéria sobre Ler que ganhou um jogo para celular. Com diagramação arejada, a matéria está dividida em duas colunas, com um pequeno *box* no fim da página, além de uma foto recortada dos professores que instruíram os estudantes na criação do jogo para celular. Ao lado estão as fotos dos estudantes de Jogos Digitais e seus respectivos jogos com a explicação de cada um.



Fig. 5 – Páginas 06 e 07 da edição nº 15 do *Jornal Comunidade*

Nas páginas 06 e 07, é apresentada uma matéria sobre o projeto Mulheres da Paz. Com fotos grandes, a página 07 também destaca um box, com outra cor de fundo para dar mais clareza a páginas com um texto maior.



Fig. 6 – Páginas 08 e 09 da edição nº 15 do *Jornal Comunidade*

As páginas 08 e 09 são as centrais e a que a capa se refere. Nela há uma diagramação diferenciada, sem espaço entre elas. Com fotos grandes e box, as páginas, embora tenham uma grande quantidade de texto, são arejadas e de fácil leitura, devido às suas divisões. As páginas 10 e 11 trazem uma repostagem fotográfica sobre uma exposição da Pinacoteca da Feevale. Com imagens grandes e texto curto, as páginas se tornam chamativas e de fácil leitura. Na página 11, há duas colunas destinadas a uma pequena matéria sobre o projeto Construindo Saberes. Com informações curtas e duas fotos ilustrando, além do fundo em outra cor, a matéria ganha o destaque fundamental para se diferenciar da matéria ao lado.



Fig. 7 – Páginas 10 e 11 da edição nº 15 do *Jornal Comunidade*

As páginas 12 e 13 mostram uma matéria sobre o projeto Design Social. Na página 12, aparecem três fotos grandes, além de um olho no texto para dar destaque a um trecho importante da matéria. Na página 13 há uma continuação da matéria da página 12, separada por um subtítulo, além de contar com uma foto e também um box em destaque. Ainda na

página 13, há uma matéria sobre o projeto CITEC Médio, que está dividida por uma borda que separa uma matéria da outra.



Fig. 8 – Páginas 12 e 13 da edição nº 15 do *Jornal Comunitário*

As páginas 14 e 15 são diferenciadas, pois é uma colaboração de um projeto parceiro do *Jornal Comunitário*. O texto e as fotos foram feitas por bolsistas desse projeto. Já a diagramação foi feita pelos bolsistas do *Jornal Comunitário*. Para caracterizar essa colaboração, o projeto gráfico estabelece algumas diferenças nessas páginas. Foi utilizado um fundo na cor marrom, que representa o projeto, e as fotos e o box ganharam pontas arredondadas. Porém, para manter a identidade do jornal, o texto permanece dividido em cinco colunas e utiliza a mesma fonte dos demais textos do jornal.



Fig. 9 – Páginas 14 e 15 da edição nº 15 do *Jornal Comunitário*

6 CONSIDERAÇÕES

O resultado obtido com os elementos gráficos utilizados, destacando o uso de imagens e a edição em cor, é o retorno positivo dos leitores. Além disso, através desse planejamento gráfico do jornal, a publicação passou a ter mais legibilidade e se tornou mais atrativa. Percebemos também que o planejamento gráfico é parte da informação levada pelo *Jornal Comunidade*, e não somente o texto jornalístico ou as fotos apresentadas. Essa nova diagramação também está coerente com o público-alvo, devido ao seu apelo imagético.

Ao concluir, ressaltamos o intenso aprendizado em que o desenvolvimento do *Jornal Comunidade* tem se transformado para nós. Além de ter a possibilidade de aplicar o conteúdo das disciplinas do curso, agora dominamos melhor os temas sociais. Durante estes quase cinco anos, o jornal conquistou relevância junto à comunidade. Dessa forma, há um aprendizado que envolve a todos os participantes do projeto em um processo permanente de reflexão sobre nossas ações e nossas práticas.

Destacamos ainda o retorno da comunidade, que para nós é recompensador. O fato de ouvi-las e publicar os seus depoimentos e fotografias faz com que essas pessoas se sintam importantes em sua comunidade. Elas se tornam conhecidas no local onde vivem e isso faz com que as outras pessoas as admirem. E assim percebemos que conseguimos contribuir com a autoestima dessas pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2008.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WHITE, Jan V. **Edição e design**. São Paulo: JSN Editora, 2006.

MARTINS, Gerson Luiz. O ensino de jornalismo e agenda social. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 320-32.

MELO, José Marques de (Org.). **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

MOTTA, Luiz Gonzaga. E agora? Urgente colocar o social no centro da pauta jornalística. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 333-42.